Comtempo

Revista Eletrônica do Programa
de Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero

Volume nº 2, Ano 3 - Dezembro 11

Artigo

Sonhos e pesadelos de um telejornal que nunca acaba

José Humberto Candil*

Resumo

Este artigo discute os critérios de noticiabilidade do canal de notícias Bandnews TV a partir da pesquisa de campo que englobou três situações diversas: o casamento real, a morte de Osama Bin Laden e a prova SP Indy 300, da Fórmula Indy. Nos três eventos, ocorridos em curto intervalo de tempo, observamos o trabalho dos jornalistas em situações planejadas, inesperadas e em crise. Tecendo um diálogo entre os jornalistas envolvidos e autores como Dominique Wolton, Pierre Bourdieu, Mar de Fontcuberta e Luís Mauro Sá Martino, entre outros, procuramos entender como as decisões são tomadas, em quais circunstâncias e como isso resulta em conteúdo jornalístico oferecido aos assinantes do canal.

Palavras-chave

Notícia. Jornalismo. Informação. Comunicação. Imagem.

Abstract

This article discusses the criteria of newsworthiness at Bandnews TV news channel considering the field research that includes three different subjects: the royal wedding, the death of Osama bin Laden and SP Indy 300 race, Indy Racing League. All three events occured in a short time period, it has benn observed the work of journalists in situations planned in advance, unexpected and also during crisis. Promoting a dialogue between journalists and authors as Dominique Wolton, Pierre Bourdieu, Mar de Fontcuberta and Luís Mauro Sá Martino, among others, I seek to understand how decisions are taken in what circumstances and how this results in news content provided to subscribers.

Keywords

News. Journalism. Information. Communication. Image.

* Mestrando em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero, Linha B Produtos Midiáticos: Jornalismo e Entretenimento.
E-mail: candil@band.com.br

Introdução

"Velar a notícia". É assim, de forma irônica, que os jornalistas mergulhados em um canal de notícias 24 horas, ao vivo, encaram a missão de informar o público. Mas que público? É necessário saber para quem falar e que tipo de receptor? O público é o da TV por assinatura do Brasil. Segundo dados da Anatel - Agência Nacional de Telecomunicações (2011), o país possui hoje 10.872.924 milhões de assinantes.

Estudo realizado pelo instituto Data Popular em fevereiro de 2011, indicou que esse serviço alcança apenas 24% dos consumidores da classe C. É considerado um mercado potencial para esse segmento. O instituto verificou ainda que, considerando a penetração, o serviço atinge mais os consumidores das classes mais abastadas. "Do total dos que pertencem à classe A, 75% possuem TV paga, ao passo que, entre os que pertencem à classe B, o percentual alcança 56%" (ECONOMIA UOL,2011).

A classe C, a saber, é a "galinha dos ovos de ouro" desse mercado. É para essa turma que os operadores querem vender muitos pacotes de conteúdo pago. "Com a entrada das operadoras de telefonia fixa no mercado de TV por assinatura, as empresas de telecomunicações começaram uma corrida pelos consumidores da classe C para tentar ganhar mercado - ou continuar nele." (ECONOMIA ESTADAO, 2010).

Após breves dados mercadológicos, voltamos ao assunto que pretendemos focar neste artigo: os critérios de noticiabilidade de um canal de notícias. Ou serão notícias em um canal? Sim, afinal estamos falando do *Bandnews* TV, do Grupo Bandeirantes de Comunicação, um canal de televisão que tem sua grade de programação feita apenas de telejornais.

São quatro telejornais atualizados por hora, um a cada 15 minutos. No final do dia, a redação do *Bandnews* TV, produziu 96 telejornais. Cada telejornal tem em média 12 minutos de duração. Nos intervalos, que duram em média 3 minutos, colunistas diversos, programetes, serviços e comerciais fazem às vezes a função de "pulmão" para a redação, que precisa respirar.

O ar que se respira lá dentro, em um estúdio de vidro cenografado, move 70 pessoas, entre técnicos e jornalistas, divididos em quatro turnos de trabalho: manhã, tarde, noite e madrugada. Muitas vezes os jornalistas não se encontram. Quando isso acontece tem uma razão: ou é passagem de bastão (turno) ou plantão de final de semana.

Foi nesse contexto, ou seja, durante um plantão que a morte de Osama bin Laden foi anunciada. Tornando-se uma notícia obrigatória para o canal. Também foi no plantão que a cobertura de uma corrida da Fórmula Indy, amplamente divulgada, não ocorreu. Choveu, a prova foi suspensa e quem ficou a "ver navios" foi a redação. Porém, não só de acontecimentos inesperados vive um canal. Numa sexta-feira, véspera de plantão, um fato planejado permitiu que tudo desse certo: o dia

do casamento do casal real lançado ao mundo em manchetes.

Serão avaliadas três situações: cobertura pré-estabelecida/ planejada, cobertura inesperada e cobertura em crise. Três acontecimentos que são objetos de pesquisa de campo para a dissertação de mestrado, que pretendemos analisar.

1.1. O Casamento Real

O Casamento do príncipe William com Kate Middleton tinha data e hora para começar e acabar. Marcado para o dia 29 de abril de 2011, o casamento teve seu "roteiro" disponibilizado para o público e para mídia dias antes do evento.

> O casamento do príncipe William e de Kate Middleton, perfeitamente planejado, acontecerá na sexta-feira de acordo com um programa cronometrado. A seguir o horário oficial da cerimônia (horário de Brasília):
>
> - 04H15: os primeiros convidados, de um total de 1.900, começam a chegar à Abadia de Westminster, no centro histórico de Londres.
>
> - 05H50: as autoridades estrangeiras se dirigem para seus lugares
>
> - 06H15: o príncipe William desce do Bentley que o leva à Abadia acompanhado do irmão e padrinho de casamento, o príncipe Harry.
>
> - 06H20: os membros das outras famílias reais convidadas se instalam na Abadia, seguidos às 09H27 pela mãe de Kate Middleton, Carole.
>
> - 06H30: os membros menos importantes da família real britânica começam a chegar. O príncipe Charles, pai do noivo, e sua esposa Camila são esperados às 09H42.
>
> - 06H45: a rainha Elizabeth II e o marido, o duque de Edimburgo, são os últimos a entrar, como exige o rígido protocolo.
>
> - 06H51: Kate Middleton deixa de Rolls Royce o luxuoso hotel Goring, no qual passou sua última noite de solteira na suíte real, a 800 metros do Palácio de Buckingham.
>
> - 07H00: a noiva inicia ao lado do pai, Michael, o percurso na nave que leva ao altar.
> - 08H15: final da cerimônia e saída dos recém-casados de carruagem para o Palácio de Buckingham por um percurso previamente anunciado.
>
> - 08H30: chegada do casal ao palácio.

- 09H25: os recém-casados aparecem na sacada acompanhados da rainha e de suas famílias. A multidão espera pelo beijo, como fizeram Charles e Diana em 1981.

- 09H30: William e Kate presenciam um breve desfile aéreo antes do almoço para 650 convidados oferecido pela rainha.

- 11H30 (sem confirmação): os recém-casados retornam ao Palácio de Saint James para descansar antes do jantar.

- 15H00 (sem confimação): jantar privado oferecido pelo pai do noivo, o príncipe Charles, a 300 convidados, seguida por um baile animado por um DJ para os familiares e amigos mais próximos do casal (UOL AFP, 2011).

Dourival Bramont, editor executivo do canal, revelou[1] como foi planejada a cobertura do evento. Segundo Bramont, o canal contou com imagens ao vivo disponibilizadas pelas agências de notícias internacionais *Reuters* e *CNN News Source*, um repórter ao vivo de Londres e colaboradores. Na bancada, dois âncoras e dois convidados: um bispo anglicano e uma consultora de moda de uma revista brasileira. Para o editor, os convidados deram melhor destaque à cobertura: "o ponto positivo da cobertura foi termos convidado especialistas nos assuntos que englobariam aspectos do casamento real", afirma Bramont.

1 Entrevista concedida por e-mail em 23 de maio de 2011.

Diante disso, podemos afirmar que não se abriu mão do conhecimento e da "especialidade" em meio a tanta informação. O que nos remete a Dominique Wolton (2004). Para Wolton (2004) é através do conhecimento que se cativa o outro e a lentidão do conhecimento torna-se o meio contrabalanceador da velocidade da informação. Nesse sentido, Mar de Fontcuberta (2006) alerta para a avalanche de informações que mais complica a cabeça da audiência do que ajuda. "La sobreabundancia de información intoxica al publico que acaba por no tener ningún tipo de referencia sobre La importância de los distintos acontecimientos y termina por estar desinformado" (FONTCUBERTA, 2006:59).

Os aspectos destacados pelo editor Dourival Bramont se revelaram durante a transmissão. O canal se preocupou em dois pontos fundamentais. Primeiro explorar ao máximo as imagens, tanto nos planos abertos, que davam um sentido de grandiosidade ao evento, como em planos fechados, que mostravam claramente o sentimento das pessoas comuns presentes à festa. O grande número de câmeras disponibilizadas pelas agências facilitou o trabalho. O olhar da transmissão era dinâmico. A velocidade dessa incessante troca de imagens só era quebrada quando se tinha planos generosos nos noivos.

Em vários momentos foi possível notar uma economia de palavras por parte dos apresentadores e também dos convidados. O apresentador Nelson Gomes, que ancorou a transmissão, fez

algumas revelações[2] que nos levam a pensar numa estratégia premeditada para obter ganhos de audiência. Gomes explica que o uso de algumas técnicas permite que o acontecimento seja transmitido de forma diferenciada: "como sabemos a imagem fala por si. Mas a inclusão do áudio, com destaque, faz com que a cobertura tenha mais sensibilidade, mais calor, mais presença, fique mais próxima do assinante", diz ele.

2 Entrevista concedida por e-mail em 26 de maio de 2011.

3 Entrevista concedida por e-mail em 20 de maio de 2011.

O outro ponto fundamental da cobertura foi o controle que o diretor da transmissão e o âncora exerceram sobre o tempo dedicado às falas dos convidados. Havia um método a seguir, ou segundo as palavras de Gomes, um "padrão-guia". O apresentador explica que é preciso evitar que todos falem ao mesmo tempo.

Nesse sentido, como conduzir uma mesa com mais três pessoas que estão lá para dar algum recado? Com 25 anos de experiência na apresentação de telejornais e mediação de debates, Nelson Gomes, destaca que é preciso conhecer um pouco de cada convidado antes da entrevista para saber exatamente a especialidade de cada um. Para o apresentador, esse conhecimento dará equilíbrio à cobertura na medida em que os fatos se desenrolarem. Nelson diz que em coberturas programadas é possível, com antecedência, pesquisar sobre o assunto.

Por outro lado, às vezes é o convidado quem apresenta certa dificuldade para falar. Dourival Bramont conta que o religioso convidado estava um pouco "perdido" e que isso exigiu da coordenação e dos apresentadores um pequeno "malabarismo" para evitar ruído na transmissão. Neste caso, é evidente a busca pelo equilíbrio entre linha editorial e estética.

Na mesma redação, parte da equipe cuidava da transmissão do casamento ao vivo e outro parte da edição das reportagens. Dois "mundos" diferentes: um absolutamente conectado em cada imagem e palavras colocadas no ar e o outro com o olhar "fragmentado", ou seja, selecionava pontos do evento julgados como interessantes e que mereceriam ser transformados em reportagens. Material, aliás, que só seria exibido no final da transmissão ao vivo.

A pessoa que "capitaneou" o time da edição foi o editor Vitor Coelho. Durante o acontecimento, foi possível ouví-lo muitas vezes decidindo o que seria divulgado ou não: "isso vale!", "isso não vale!", "Essa imagem merece destaque!". Vitor decretava o que os assinantes do canal assistiriam mais tarde.

Coelho conta[3] que a edição teve de ser ágil e simultânea ao evento porque o telejornal entraria no ar logo depois do encerramento da transmissão ao vivo. "Assim quer voltamos com a rotina dos telejornais, tínhamos todas as matérias prontas e paginadas", relata.

O que o editor fez, na prática, foi tematizar o assunto amplamente veiculado. Mar de Fontcuberta (2006) diz que a tematização é o processo de formação da opinião pública na sociedade e destaca que os meios de comunicação não são considerados protagonistas e sim mediadores

da relação. Em *Os Elementos do Jornalismo* (2003), Bill Kovach e Tom Rosenstiel ressaltam: "Devemos enfatizar notícias que são divertidas e fascinantes, e brincar com nossas emoções? Ou devemos nos ater às notícias mais importantes?" As evidências indicam que a maioria das pessoas quer as duas coisas (KOVACH & ROSENSTIEL, 2003:225).

A preocupação de Vitor tem uma razão facilmente identificável num canal de notícias feito de um telejornal atrás do outro. Há uma dupla responsabilidade por parte dos jornalistas. Ao mesmo tempo eles são jornalistas e programadores. O telejornal que vai ao ar é a própria programação do canal. Há vínculos com a atualização do noticiário e com a perenidade da programação.

Numa emissora não segmentada há outro cenário. Os telejornais são parte de uma programação repleta de outros produtos como novelas, filmes, games e etc. Os jornalistas de um telejornal tradicional que tem hora para começar e acabar se debruçam em cima de enfoques, edição e paginação. Não há uma preocupação com o restante da programação. Isso não lhes diz respeito. Terminou o telejornal, é hora de analisar erros e acertos, verificar a produção do dia seguinte e ir pra casa.

Até que ponto a dupla preocupação com o conteúdo jornalístico e a programação interfere nos critérios de noticiabilidade? Essa interferência é positiva ou negativa quando se trata de um canal de notícias? Essas questões serão analisadas na dissertação de mestrado.

Na cobertura pré-estabelecida como foi o evento do "Casamento Real", não há uma notícia a ser investigada e checada. A produção jornalística se preocupa muito mais com volume de imagens e informações, além de zelar pelo estilo, ou como se diz no jargão da televisão, na entrega da cobertura, do que propriamente com a didática dos processos tradicionais de pauta, checagem, produção, edição e exibição.

Na cobertura do evento, houve uma "acomodação" natural decorrente do fato a ser relatado. Uma espécie de "era isso o que as pessoas queriam ver". Ou ainda "demos a eles o que eles queriam: uma perfumaria charmosa, vinda da realeza britânica". E o mundo inteiro comprou a história.

Para Kovach e Rosenstiel, (2003) a tarefa do jornalismo é tornar a informação interessante:

> Contar histórias e informação não são contraditórios. São mais bem entendidos como dois pontos em contínua comunicação. Grande parte do jornalismo, como grande parte da comunicação, fica no meio. A tarefa do jornalista é encontrar formas de transformar o significativo em interessante, em cada matéria, e encontrar a mistura exata do sério e do menos sério que oferece um relato do dia. Talvez se possa entender melhor assim: Jornalismo é contar história com uma finalidade. A finalidade é fornecer às pessoas informação que precisam para entender o mundo. O primeiro desafio é encontrar a informação que as pessoas precisam para tocar suas vidas. O segundo desafio é tornar essa informação significativa, relevante e envolvente (KOVACH & ROSENSTIEL, 2003: 225).

O Casamento Real foi transmitido ao vivo por todas as grandes redes de televisão mundiais. Os canais de notícias internacionais não se furtaram ao grande espetáculo. Uma overdose de informação antes, durante e depois do evento. Dominique Wolton (1999) identifica a saturação provocada pelo excesso de informação:

> Hoje em dia, tudo pode ser transformado em informação; já não há limites para a produção e para a difusão da informação. Mas é por isso que a saturação espreita. Até que ponto poderá o cidadão ocidental absorver tanta informação, a maioria da qual nem lhe interessa, nem lhe diz respeito? O limite está do lado da recepção (WOLTON, 1999:164).

Mas nem todas as transmissões são assim, agendadas, pré-estabelecidas e cheias de contornos que mais lembram o entretenimento do que a notícia. A seguir: o imprevisto. A casa vai cair...

1.2. A morte de Osama bin Laden

Era domingo, 1º de maio e passava das 23h00. "Plantão do plantão". No *Bandnews TV* a equipe de plantão no final de semana sai às 21h00 e é substituída pela equipe da madrugada. Rotinas de um canal 24 horas...

O editor executivo João Paulo Duarte estava no comando da equipe. Ele conta[4] que a notícia de que Osama bin Laden havia sido morto por soldados americanos começou a pipocar na internet.

4 Entrevista concedida por e-mail em 27 de maio de 2011.

Logo ali, onde muita coisa, em se tratando de notícia, é duvidosa. Duarte avalia que esse foi o momento mais difícil. "Não havia confirmação oficial. Precisávamos de toda cautela para não cometer um erro grave e ao mesmo tempo agilidade e habilidade para confirmar a notícia e informar nossos assinantes com precisão", desabafa.

O editor, entre a "cruz e a espada", ou melhor, entre a notícia e a velocidade requerida para a notícia, que na maioria das vezes dispensa a importante, antiga e fundamental checagem de fontes, tomou uma decisão: só daria a notícia após uma confirmação, mesmo que fosse extra-oficial.

Durante essa pressão "desumana", onde o jornalista se cobra e é cobrado, mais vale a paciência e o discernimento. Mas paciência e discernimento não justificam falta de ação. João Paulo relata que a equipe passou a se dedicar inteiramente a fazer uma varredura dos sites de notícias e contato com os correspondentes internacionais.

A notícia da morte de Bin Laden foi transmitida pelo *Bandnews* TV após a confirmação dada em primeira mão pela rede americana CNN. Fato confirmado e divulgado. Porém, a situação estava longe da tranquilidade. Na verdade a cobertura apenas começava. E os problemas também.

Uma vez a notícia confirmada passou-se a entrar no assunto com profundidade. Duarte lem-

bra que pediu reforço de equipe. Uma hora depois ele contava com ajuda extra de um editor internacional, um editor nacional, um produtor e mais dois apresentadores. "Precisávamos ampliar o time para dar conta do trabalho", explica.

João Paulo delegou a edição das matérias e o fechamento do telejornal para outro editor e passou a coordenar a cobertura ao vivo de dentro do switcher, o espaço da emissora reservado à operação de colocar os programas no ar. É uma espécie de centro "nevrálgico" do canal. Ali se tem acesso a todas as imagens que chegam via satélite e também comunicação com repórteres, apresentadores e áreas técnicas. O lugar onde as decisões são tomadas sob pressão. Há sempre uma cadeira vazia reservada ao responsável pela transmissão.

João determinou o cancelamento dos comerciais para ficar ao vivo, sem intervalos. Passou a ser a "voz de comando". Alternava as falas entre o apresentador e o editor internacional, que tinha uma escuta das redes *CNN e Aljazeera English*. Ao produtor pedia contato telefônico com o correspondente do canal em Nova York. Ao diretor de TV, responsável por colocar as imagens no ar, cobrava atenção com o que chegava das agências de notícias e principalmente a rede árabe *Aljazeer*a. "Nessa hora é importante usar mais de uma fonte de informação", explica.

A dinâmica da transmissão era a seguinte: imagens ao vivo o tempo todo. Narrações alternadas entre o âncora, o editor de internacional, o correspondente local e colaboradores. O produtor Filipe Rocha localizou um brasileiro em *Times Square*, em Nova York, onde acontecia uma comemoração. Um segundo apresentador, de outro ponto da redação, entrava ao vivo com repercussões da mídia em todo o mundo. O anúncio da morte feito pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, foi exibido na íntegra com tradução da editora internacional e mestre em Língua, Literatura e Cultura Árabe, Veridiana Morais. A transmissão ao vivo acabou por volta de 6 horas da manhã, quando os telejornais voltaram ao ar com toda a história editada.

1.2.1. A observação

Ao observar o trabalho da equipe de jornalistas na morte de Bin Laden, foi possível notar que há apenas um ponto em comum em relação à cobertura do casamento real: novamente estava nítida a preocupação deles com a programação do canal.

O esforço para estar no ar ao vivo era intenso. Não operar daquela forma era injustificável diante de um fato jornalístico daquela magnitude. A decisão de cancelar os intervalos é emblemática. Decisões assim, que envolvem compromissos comerciais são tomadas por diretores de canal e não por jornalistas. Estes, por sua vez, cuidam de fazer a cobertura jornalística tão somente. Neste caso, o jornalista não só tomou a decisão como tinha prerrogativas para isso. Ou seja, é praxe no canal. Os jornalistas que chefiam equipes do *Bandnews* TV estão autorizados a fazer. E fazem atra-

vés de uma ótica muito clara que está explícita no próprio slogan do canal: *Bandnews* TV: a notícia em primeiro lugar.

Segundo o editor Duarte, a "missão" foi cumprida: "A cobertura deu certo em si. Conseguimos passar todas as informações em tempo real para os assinantes. Não acho que cometemos algum erro digno de nota", finaliza João Paulo Duarte.

E o que aconteceu de diferente em relação à cobertura do Casamento Real? É possível dizer que muitas coisas. Havia muito mais tensão, esforço de checagem de informação, preocupação em ter mais de uma fonte de informação, escuta de outras redes de notícias, repercussão da notícia no Brasil e no mundo, resgate histórico do fato, entre outros pontos. Nesta cobertura, o canal acabou expandindo suas fronteiras de audiência ao ser retransmitido, em tempo real pela Band, em rede aberta. Foi uma madrugada e tanto fruto de uma notícia inesperada.

A seguir: a cobertura em crise. A corrida que não aconteceu...

1.3. Indy SP 300: São Paulo x São Pedro

A Indy SP 300 ocorre em São Paulo. É a chamada Etapa Brasil da Fórmula Indy. Tem quatro pilotos brasileiros, incluindo uma mulher. É um evento internacional coberto por todo Grupo Bandeirantes de Comunicação, do qual o *Bandnews* TV, nosso objeto de pesquisa, faz parte.

Embora a corrida estivesse marcada para domingo, 1º de maio de 2011, a unidade móvel de transmissão de sinais, os repórteres, repórteres cinematográficos e produtores já estavam na cobertura desde terça-feira.

No planejamento do canal, todo esforço seria consagrado com uma grande cobertura ao vivo no dia da corrida.

Para entender o que não deu certo e as atitudes dos jornalistas dentro desse contexto negativo, é preciso saber primeiro o que estava programado: entradas ao vivo durante todo o dia, a partir das 7h da manhã, com os repórteres no local; Comentaristas e convidados no estúdio e no autódromo. Entradas ao vivo, durante a prova, em todos os telejornais. Ou seja, de 15 em 15 minutos. Uma edição em tempo real com dois objetivos: resgatar imagens com rapidez – as provas da Indy são famosas por seus acidentes espetaculares – e edição de todo o conteúdo para hora em que cobertura ao vivo terminasse. Naquele final de semana não houve plantão. Todos trabalharam regularmente como numa segunda-feira. Porém, "São Pedro" mandou chuva forte daquelas que alagam São Paulo e o Brasil todo acompanha o drama pelas mídias.

Desde cedo, os jornalistas do canal perceberam que o assunto do dia seria a meteorologia. Comentaristas e convidados tiveram menos da metade do tempo previsto para falar sobre estratégias de corridas, pilotos e máquinas que voam. A moça do tempo ficou com a outra metade. Eleita

pelo "destino", ela ganhou destaque em toda a programação. Com a recomendação do editor chefe, ela voltava a toda hora com informações novas e sempre pouco positivas.

Organizadores, pilotos e chefes de equipe respondiam sempre a mesma pergunta: "Vai dar para correr?". Debaixo de chuva e incertezas, a largada foi dada. Nas duas únicas voltas que antecederam o acidente que cancelaria de vez a prova, o tom da narrativa da corrida ainda estava preso à meteorologia. O que se assistia era uma discussão sobre o estado da pista e falta de visibilidade dos pilotos. Às vezes lembrava-se de informar o líder da prova. Primeiro cancelamento, mais tarde tentativa de relargada. Enfim o adiamento da prova.

> A forte chuva que atingiu São Paulo minutos antes da largada da São Paulo Indy 300 neste domingo e uma série de acidentes decorrentes dela causaram a paralisação da etapa brasileira da Fórmula Indy após apenas nove voltas. A direção da categoria entendeu como muito perigosa as condições do Circuito do Anhembi, ordenando a bandeira vermelha (TERRA, 2011).

Em *Teoria da Comunicação: idéias, conceitos e métodos* (2009), Luís Mauro Sá Martino destaca que ao presenciar um fato, o jornalista toma uma série de decisões – desde as palavras a empregar até quais aspectos destacar do conjunto de acontecimentos – e transforma isso em uma notícia. "A partir do momento que alguns detalhes são acentuados e outros não, a notícia se torna o veículo de uma representação específica da realidade – não uma distorção deliberada, mas uma necessidade prática (MARTINO, 2009:21).

Nesse contexto, podemos afirmar que em 72 horas, os jornalistas do *Bandnews* TV vivenciaram três situações diferenciadas. Não mencionaremos aqui, por não fazer parte da pesquisa de campo empreendida dentro da redação, a cobertura da beatificação do Papa João Paulo II, também feita pelo canal no mesmo espaço de tempo.

Diferentemente da cobertura do Casamento Real, a morte de Osama bin Laden e a Indy SP 300 revelaram critérios de noticiabilidade muito mais pautados por reações do momento do que por quesitos pré-estabelecidos. As decisões foram tomadas "na hora", ou "em cima do laço" na gíria dos jornalistas. Essas decisões me parecem partir do "habitus" implícito na profissão de jornalistas mesclado à responsabilidade pela programação do canal.

> Os condicionamentos associados a uma classe particular de condições de existência produzem o habitus, sistemas de disposições duráveis e intercambiáveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, enquanto princípios geradores e organizadores de práticas que podem ser objetivamente adaptadas a seus fins sem supor a previsão consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los, objetivamente "regulados" e "regulares"

> sem ser, de maneira nenhuma, o produto da obediência a regras e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizadora de um chefe de orquestra (BOURDIEAU, 1980:88).

Mar de Fontcuberta (2002) afirma que a notícia é um conceito aberto que se adapta às mudanças e acompanha o evoluir da história. Neste sentido, o tempo e a rotina estão completamente voltados a essa proposta. Em *Pensar a Comunicação* (2004), Dominique Wolton pondera que, muitas vezes, prefere-se o acontecimento à análise em função das circunstâncias. Em notícias atípicas, chamadas por Felipe Pena (2005) de "súbitas", os critérios perpassam a lógica da produção instantânea.

Acredito que o assinante do canal quer mais contextualização na cobertura. Mais desafiador ainda é estruturar a cobertura de algo muito atípico: como um terremoto seguido de tsunami no Japão em 11 de março ou o anúncio da morte de Bin Laden, como nos deparamos na pesquisa de campo. A qualidade que o assinante espera do canal nestes casos é seguramente maior. O canal de notícias é feito para pessoas de classe média alta que querem algo além, bem além, do que a TV aberta leva ao ar.

Referências

ANATEL**. Dados da TV por assinatura**, 2011. Disponível em: http://www.anatel.gov.br/hotsites/conheca_Brasil_SATVA/default.asp?nomeCanal=TV%20por%20Assinatura&codigoVisao=5&site=1. Acesso em 4 de julho de 2011.
BOURDIEU, Pierre. **Le sens pratique**. Paris: Minuit, 1980
ECONOMIA UOL. **Emergentes representam metade dos assinantes de TV paga do País, 2011.** Disponível em :<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/infomoney/2011/02/14/emergentes-representam-metade-dos-assinantes-de-tv-paga-do-pais.jhtm> Acesso em 04 de julho de 2011.
ECONOMIA ESTADAO. Empresas de TV paga travam disputa por consumidor da classe C, 2010. Disponível em:< http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,empresas-de-tv-paga-travam-disputa-por-consumidor-da-classe-c,38635,0.htm> Acesso em 04 de julho de 2011.
FONTCUBERTA, Mar de e BORRAT, Héctor. Periódicos: sistemas complejos, narradores em interacción. Buenos Aires: La Crujía, 2006.
FONTCUBERTA, **Mar** de – A **Notícia** – *Pistas para Compreender o Mundo. Lisboa:* E*ditorial Notícias,* 2002.
KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do Jornalismo. O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.
MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria da Comunicação: idéias, conceitos e métodos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo***. São Paulo. Editora Contexto. 2005*
TERRA. Chuva e acidentes causam paralisação da São Paulo Indy 300, 2011. Disponível em: http://esportes.terra.com.br/automobilismo/formulaindy/2011/noticias/0,,OI5104915-EI17679,00-Chuva+e+acidentes+causam+paralisacao+da+Sao+Paulo+Indy.html Acesso em 02 de julho de 2011.
UOL AFP. Casamento real terá organização cronometrada, 2011. Disponível em:http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2011/04/28/casamento-real-tera-organizacao-cronometrada.jhtm>Acesso em 03 de julho de 2011.
WOLTON, Dominique. Elogio do grande público : uma teoria crítica da televisão. Tradução de José Rubens Siqueira. Campinas: Editora Ática,1997.
WOLTON, Dominique. Pensar a Comunicação. Brasília: Editora Unb, 1999.
ENTREVISTAS

CANDIL, José Humberto. candil@band.com.br. Entrevista para conclusão da disciplina de "Perspectivas do Jornalismo na Sociedade Globalizada". **Entrevista de Vitor Coelho**. Mensagem recebida por e-mail em 20 de maio de 2011.

CANDIL, José Humberto. candil@band.com.br. Entrevista para conclusão da disciplina de "Perspectivas do Jornalismo na Sociedade Globalizada". Entrevista de **Dourival Bramont** . Mensagem recebida por e-mail em 23 de maio de 2011.

CANDIL, José Humberto. candil@band.com.br. Entrevista para conclusão da disciplina de "Perspectivas do Jornalismo na Sociedade Globalizada". Entrevista de **Nelson Gomes**. Mensagem recebida por e-mail em 26 de maio de 2011.

CANDIL, José Humberto. candil@band.com.br. Entrevista para conclusão da disciplina de "Perspectivas do Jornalismo na Sociedade Globalizada". Entrevista de **João Paulo Duarte**. Mensagem recebida por e-mail em 27 de maio de 2011.

Expediente

CoMtempo
Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero
São Paulo, v.3, n.2, nov. 2011/dez 2011

A revista CoMtempo é uma publicação científica semestral em formato eletrônico do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Faculdade Cásper Líbero. Lançada em novembro de 2009, tem como principal finalidade divulgar a produção acadêmica inédita dos mestrandos e recém mestres de todos os Programas de Pós-graduação em Comunicação do Brasil.

Presidente da Fundação Cásper Líbero
Paulo Camarda

Diretora da Faculdade Cásper Líbero
Tereza Cristina Vitali

Vice-Diretor da Faculdade Cásper Líbero
Welington Andrade

Coordenador da Pós-Graduação
Dimas Antônio Künsch

Editor
Walter Teixeira Lima Junior

Comissão Editorial
Carlos Costa (Faculdade Cásper Líbero) * Luis Mauro de Sá Martino (Faculdade Cásper Líbero) * Maria Goreti Frizzarini (Faculdade Cásper Líbero) *Liráucio Girardi Junior (Faculdade Cásper Líbero) * Walter Teixeira Lima Júnior (Faculdade Cásper Líbero)

Conselho Editorial
Antonio Roberto Chiachiri (Faculdade Cásper Líbero) * Cláudio Novaes Pinto Coelho (Faculdade Cásper Líbero) * Dimas Antonio Künsch (Faculdade Cásper Líbero) * Dulcília Schroeder Buitoni (Faculdade Cásper Líbero) * José Eugenio de Oliveira Menezes (Faculdade Cásper Líbero) * Luís Mauro Sá Martino (Faculdade Cásper Líbero) * Walter Teixeira Lima Junior (Faculdade Cásper Líbero) *

Assistente editorial
Guilherme Carvalho Santini* Renata Barranco* Tel. (11) 3170-5969 | 3170-5841 *
comtempo@facasper.com.br

Projeto Gráfico e Logotipo
Danilo Braga * Marcelo Rodrigues

Revisão de textos
Walter Teixeira Lima Junior

Editoração eletrônica
Walter Teixeira Lima Junior

Correspondência
Faculdade Cásper Líbero – Pós-graduação
Av. Paulista, 900 – 5º andar
01310-940 – São Paulo (SP) – Brasil
Tel.: (11) 3170.5969 – 3170.5875